

QUINTA-FEIRA • 30 DE JUNHO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31083
de 30 de Junho de 2016, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

REPORTAGEM

FAZENDA DA ESPERANÇA: "O PROBLEMA NÃO É A DROGA"

P 3-5

HÁ QUALQUER COISA QUE NÃO ESTÁ A FUNCIONAR NO JORNALISMO



PAULO TERROSO

PAIDRE

Uma viagem papal é sempre um acontecimento mediático. Aguarda-se com expectativa a recepção ao Papa, os encontros ao mais alto nível, os discursos, as suas posições relativamente a matérias controversas e/ou polémicas, os gestos, enfim, tudo é seguido, escarpelizado ao pormenor pelas principais agências de notícias internacionais e jornalistas de todo o mundo. Com Francisco elas ganharam um novo motivo de interesse: as conferências de imprensa sempre realizadas no voo de regresso a Roma. E por vários motivos. O primeiro deles é que se trata de uma verdadeira conferência de imprensa, não uma simulação. Ou seja, os jornalistas podem colocar livremente as questões, sem que estas sejam seleccionadas previamente pelo director da sala de imprensa e/ou seus assessores.

Depois, porque o Papa não se escusa a responder a nenhuma pergunta, mesmo as mais incómodas. Tudo acontece em directo, em primeira mão, de uma forma livre e espontânea. A conferência de imprensa de regresso da viagem apostólica à Arménia (de 24 a 26 de Junho) não foi excepção. Tendo sido abordados nove temas da actualidade religiosa e de política internacional — as impressões da viagem à Arménia; o uso da palavra

à guerra; a próxima viagem do Papa (31 de Outubro) a Lund, Suécia, para participar nas comemorações do 500.º aniversário da Reforma; a constituição de uma Comissão Teológica para estudar a possibilidade do diaconado no feminino; um comentário às declarações do cardeal Reinard Marx numa conferência em Dublin, Irlanda, em que afirmou que a Igreja Católica devia pedir desculpa à comunidade *gay* por ter marginalizado estas pessoas;



EFE (POOL)

genocídio no discurso proferido no Palácio presidencial; a declaração do Perfeito da Casa Pontifícia e secretário do Papa emérito Bento XVI, monsenhor Georg Gänswein, que afirmou existir um ministério petrino partilhado; o Concílio Pan-Ortodoxo, que decorreu de 19 a 26 de Junho, na ilha grega de Creta; a possibilidade de o *Brexit* conduzir à desintegração da União Europeia e

por fim, a viagem à Polónia por ocasião da Jornada Mundial da Juventude (de 27 a 31 de Julho) e a visita a dois campos de concentração: Auschwitz e Birkenau — apenas uma encontrou eco na maior parte da imprensa internacional e nacional: as declarações de Francisco sobre a necessidade de pedir desculpas aos homossexuais. Declarações que, em boa verdade, foram truncadas e que não traduzem

o verdadeiro sentido da resposta. Além do mais, Francisco ao iniciar a resposta recordando o conteúdo do Catecismo da Igreja Católica está a dizer que as suas declarações não constituem uma novidade, mas sim uma continuidade com o magistério da Igreja. Ao invés, temas como a situação Europeia, a visita aos campos de concentração nazis de Auschwitz e Birkenau e mesmo a Reforma protestante que moldou cultural, política e economicamente a Europa mereceram da grande maioria dos media um tratamento secundário se não foram mesmo ignorados. O facto é bem revelador da racionalidade ou irracionalidade dos critérios de noticiabilidade, do que é ou não é notícia, do que é ou não importante que o leitor saiba ou reflecta sobre determinada matéria, das chaves de leitura que podem ou não ser oferecidas ao leitor, da leitura acertada e assertiva dos acontecimentos ou falhar o alvo com *fait divers* e puro entretenimento. Parafraseando uma das declarações do Papa Francisco a propósito da saída do Reino Unido da União Europeia: há qualquer coisa que não está a funcionar no jornalismo e necessitamos, urgentemente e para o bem de todos, dizemos nós, de um jornalismo que seja um intérprete qualificado da realidade, dos acontecimentos. Por outras palavras, um jornalismo que dê notícias.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

27 Junho 2016

Jesus nos procura e nos convida a dedicar-lhe espaço no íntimo do nosso coração. Damo-nos conta?

24 Junho 2016

O compromisso pela plena unidade e a colaboração entre todos os discípulos do Senhor são como luz fúlgida numa noite escura. #PopelnArmenia

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

27 Junho 2016

Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações. (Sl 94 (95), 8ab)



DR

ALDEIA OLÍMPICA TERÁ CENTRO INTER-RELIGIOSO

Os representantes de cinco religiões reuniram com o comité organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 para ultimar os detalhes do centro inter-religioso que irá funcionar na Aldeia Olímpica. O centro vai incluir uma sala para cada religião: cristianismo, judaísmo, budismo, hinduísmo e islamismo (esta com uma sala extra para mulheres). "É muito bom ver o Rio de Janeiro como um povo acolhedor, onde as religiões se entendem", referiu o cardeal Orani João Tempesta.



TIZIANA FABI/REUTERS

PAPA CONDENA "GENOCÍDIO" ARMÉNIO E INDIFERENÇA DO MUNDO

O Papa Francisco condenou o "genocídio" arménio do século XX e lamentou que o mundo tenha ficado a "olhar para o lado", num discurso no Palácio Presidencial de Erevan, Arménia. "Aquela tragédia, esse genocídio, marcou o início, infelizmente, do triste elenco das imensas catástrofes do século passado, tornadas possíveis por aberrantes motivações raciais, ideológicas ou religiosas, que ofuscaram a mente dos verdugos", referiu. Perante as reacções de indignação do governo turco, Bergoglio explicou que não utilizou a palavra "genocídio" com "espírito ofensivo".



MOLHEM BARAKAT/REUTERS

ESPERANÇA MÉDIA DE VIDA NA SÍRIA DIMINUIU 20 ANOS

A esperança média de vida da população síria caiu 20 anos, fruto do conflito armado, alertou o coordenador humanitário da ONU Stephen O'Brien. O coordenador recordou as centenas de milhares de mortos e mais de um milhão de feridos resultantes da crise na Síria, os cerca de 6,5 milhões de deslocados, os quase nove milhões que passam fome e os 80 por cento que vivem na pobreza. "A partes do conflito, incluindo as que estão fora da Síria, continuam a ignorar os direitos humanos e o direito humanitário", acrescentou.



O RENASCER DE “HOMENS NOVOS”

TEXTO

FLÁVIA BARBOSA

A Fazenda da Esperança, em Maçal do Chão, acolhe homens que querem começar uma nova vida e deixar vícios como o álcool ou a droga para trás.

UMA GRANDE COMUNIDADE, UMA ENORME FAMÍLIA

A história da Fazenda da Esperança começa na década de 80, em Guaratinguetá, São Paulo. Vários jovens que consumiam e traficavam drogas começaram a tentar libertar-se da dependência com a ajuda do Evangelho. Frei Hans Stapel, um dos fundadores da comunidade, acompanhou os jovens e pediu à população local uma ajuda, um terreno onde os ex-toxicodependentes pudessem começar uma nova vida. Nascia a primeira Fazenda da Esperança, a "Fazenda-Mãe", composta apenas por residentes do sexo masculino. Os pedidos para serem abertas mais comunidades semelhantes, tanto masculinas como femininas, não tardaram a chegar. Hoje em dia há 114 Fazendas espalhadas por 17 países e há pelo menos mais dez em construção. Acolhem pessoas que voluntariamente querem abandonar os seus vícios e aceitam começar um processo pedagógico de um ano de duração. Só a partir do terceiro mês é que podem

receber visitas; antes disso só é válida a correspondência através de carta. Em Portugal, há apenas uma Fazenda, destinada a homens e situada em Maçal do Chão, Celorico da Beira. Chegamos à comunidade num dia nublado, com vários aguaceiros pelo caminho. À nossa frente, uma moradia caiada de branco, com o formato de uma cruz. Somos acolhidos pelo responsável, Jandiclê Rafael, que se apercebe imediatamente da presença do carro e nos recebe de sorriso estampado no rosto e braços abertos. Os residentes estão, por esta altura, a terminar o trabalho da manhã, no campo situado a poucos metros. O ambiente é sereno, tipicamente campestre. Somos apresentados aos residentes, sete no total, apesar de a casa ter capacidade para 16 utentes. O sorriso é geral, mas também conseguimos perceber algum nervosismo e tensão com a nossa presença. Depois de uma curta apresentação e algumas explicações rápidas sobre o trabalho feito na horta durante a manhã, é altura de preparar o almoço.

Em casa, as tarefas domésticas são divididas por todos. Hoje foi Jandiclê quem preparou o almoço. Antes de comermos, um dos residentes, Pedro, agradece: as visitas, o alimento, o trabalho, o dia. A sobremesa, deliciosa, é acompanhada por um chá. Por

esta altura, as conversas já são mais naturais, mais fluídas, fazem-se piadas e muitas perguntas de parte a parte.

ESPIRITUALIDADE, TRABALHO E CONVIVÊNCIA

Jandiclê chegou há seis meses do Brasil, vindo directamente da Fazenda-Mãe, a convite de um dos fundadores da comunidade. Diz-nos que está feliz, a fazer aquilo que o preenche, a resgatar as vidas daqueles que querem e se oferecem a Deus para mudarem de vida. O percurso que leva à mudança é diário e começa com o nascer do dia.

"Começamos o dia cedo, às 06h30. Acordamos, tomamos o pequeno-almoço e depois começamos o nosso momento de oração, durante o qual meditamos o Terço e a Palavra de Vida. Todos os dias temos uma Palavra de Vida retirada do Evangelho ou da leitura da Santa Missa e que aplicamos a todos os rapazes que estão em recuperação connosco", explica.

Não é de estranhar que assim seja: a Fazenda da Esperança, na sua essência, assenta num "tripé" que consiste em espiritualidade, trabalho e convivência. Apesar de pertencer à Igreja Católica, recebe pessoas de todos os credos e até pessoas que não professam nenhuma religião.

"Mesmo assim, desafiamos as pessoas de religiões diferentes a

estarem connosco durante as nossas celebrações. Porque a Palavra de Deus é o nosso alimento diário para a recuperação, porque a recuperação não se baseia apenas num ano de permanência aqui. É para toda a vida, baseada nesse «tripé» que começa pela espiritualidade", diz.

Também há quem entre na comunidade sem estar a pensar concluir um ano inteiro de recuperação, aquilo que é recomendado. Mas não é assim tão incomum mudar de ideias ao longo do percurso. É o caso de Eurico Vieira, de Leiria, que completou há pouco sete meses de recuperação, mas entrou a pensar ficar por muito menos tempo. "Estou cá porque precisava de ajuda, sentia que precisava de um sítio onde me pudessem ajudar. Falei com um padre em Fátima e ele aconselhou-me a vir para aqui durante uns dois, três meses. Mas ainda não me decidi a ir embora, prefiro cá estar. É bom, tenho-me sentido melhor, talvez fique cá um ano", diz.

Problemas com tabaco, café e droga levaram-no até Maçal do Chão. Planos para o futuro? O primeiro passa por concentrar-se em recuperar a carta de condução, apreendida durante o período que precedeu a entrada na comunidade. Depois desse objectivo cumprido, quem sabe? Talvez o futuro passe pelos cozinhados que os colegas

elogiam entusiasticamente, sobretudo um "Bacalhau à Brás muito saboroso e especial". Para já, aconselha a entrada na Fazenda a todos aqueles que sentirem precisar de um novo rumo.

VIDA DE DROGA OU DROGA DE VIDA?

Depois dos momentos de oração, chega a altura do trabalho. Na horta cultivam-se os legumes que abastecem a casa e os animais. Há pomares de fruta e criam-se porcos e galinhas. Nesta comunidade, uma das maiores formas de subsistência assenta nas oliveiras: no final do ano colhem-se as azeitonas para a produção de azeite. Entre a oração, o trabalho e os momentos de convívio, passam-se bem os dias. Mas também há alturas mais difíceis.

"Dias difíceis acontecem quando um dos utentes coloca na cabeça que já está curado, pronto para voltar para a família, quando sabemos que ele não está preparado. É quando se coloca numa situação em que diz que já está bom e pode regressar. Para nós, que trabalhamos com eles, às vezes é até frustrante não conseguir tirar-lhe da cabeça que ainda não está apto a voltar para a família. Dia difícil é quando alguém desiste da sua recuperação", diz Jandiclê, explicando que, muitas vezes, os responsáveis acabam por sentir-se culpados nessas situações. É também o próprio a afirmar que a Fazenda é muito mais do que uma casa de recuperação ou comunidade terapêutica: é sobretudo um lugar de descoberta e mudança.

"É um local onde quem chega pode transformar a sua vida em vários campos. É que o problema da droga, nós sabemos que existe. Eles chegam a pensar que vieram para se recuperar das drogas... e nós sabemos que o maior problema e o maior mal é a «droga de vida» que vivem, o estilo de vida que levam. Muitos deles procuram a droga para se esconderem dessas situações. Não conseguem e não querem ver a verdadeira pessoa que são: os traumas, os abusos, os maus-tratos que muitas vezes acontecem até dentro de casa. Quando não conseguem sozinhos procurar caminhos para terem uma vida diferente, refugiam-se nas drogas. E quando entram por aí, também não conseguem sair sozinhos. A Fazenda recebe aquelas pessoas que querem mudar de vida, abandonar qualquer tipo de dependência que estejam a vivenciar. A primeira motivação para a pessoa vir para aqui é «querer». Tem de querer mudar de vida, querer a recuperação, admitir que precisa

de ajuda, que sozinha não consegue", sublinha.

HOMENS NOVOS: VOLTAR A ACREDITAR

Madson da Silva chegou a Celorico da Beira há dois meses. Ainda se está a adaptar. Veio de Manaus, onde "à sombra estão 35°". Foi lá que passou o seu ano de recuperação. Depois de um mês em casa "à experiência" – o habitual depois do ano de recuperação – voltou à comunidade como "padrinho", para acompanhar outros jovens.

"Entretanto, o padre Vinicius, que é o responsável regional e pela Fazenda de Manaus chamou-me e fez-me o convite para fazer parte da Fazenda da Esperança de Portugal. No começo foi bastante difícil por causa das burocracias, do passaporte, de alguns documentos... Mas sempre acreditei que se fosse a vontade de Jesus eu estar aqui hoje, isso iria ser possível", afirma convictamente.

Madson recorda duas décadas de dependência nos seus ainda curtos 35 anos.

"Cheguei à Fazenda de Manaus meio desacreditado com a vida, passei 20 anos na droga. Todo o tipo de drogas, álcool... Cheguei ao ponto em que a minha família me deixou de lado, não queria saber mais de mim, fui o causador de todos os meus irmãos saírem de casa... Só a minha mãe, durante esses vinte anos, é que nunca desistiu de mim. Os meus irmãos perguntavam-lhe porque é que ela ainda tinha toda essa paciência comigo. E ela dizia-lhes que um dia eu ainda lhe iria trazer orgulho! Isso aconteceu quando entrei na Fazenda da Esperança", explica.

O residente diz que mal ingressou na comunidade, viu logo nela alguma coisa de diferente. Foi mudando um pouco a cada dia. O momento que mais o marcou, e que atribui à experiência vivida na Fazenda, foi o reatar da relação com o pai: depois de 15 anos de revolta e amargura com o progenitor, sentiu-se com força e espírito para perdoá-lo e, num dia de visita, pediu-lhe a bênção. Foi o dia mais feliz do seu ano de recuperação, conta.

Para Madson, viver aqui é muito mais do que deixar a droga ou outros vícios. É mudar de vida, de ideias, de conceitos, é reconhecer Jesus no irmão que está próximo.

"Antes de pensares ou falares, tens que te colocar no lugar do outro: «será que o outro vai sentir-se bem com as palavras que vou dizer?». A Fazenda



“**ELES CHEGAM A PENSAR QUE VIERAM PARA SE RECUPERAR DAS DROGAS... E NÓS SABEMOS QUE O MAIOR PROBLEMA E O MAIOR MAL É A «DROGA DE VIDA» QUE VIVEM, O ESTILO DE VIDA QUE LEVAM.**”

JANDICLÊ RAFAEL

da Esperança traz-me essa alegria, traz essa alegria para todo o mundo, recupera a vida para todo o mundo, a esperança bate na porta de novo. Chegas aqui e depois de três meses, com a presença de Deus todos os dias, acordando cedo, orando, com a Santa Comunhão, Jesus Cristo na Eucaristia... a vida do ser humano muda. Esse é o encanto da Fazenda da Esperança, o novo homem. Podes trabalhar com gado, com horta, com várias coisas, mas na verdade, aquilo que a Fazenda produz são novos homens", afirma.

Na comunidade, as alegrias e as tristezas, os sucessos e os atropelos vivem-se em conjunto, como acontece em qualquer outra família. Tal como Madson, que percorreu milhares de quilómetros até chegar a Portugal, os outros residentes não se sentem

“ A PALAVRA DE DEUS É O NOSSO ALIMENTO DIÁRIO PARA A RECUPERAÇÃO.

JANDICLÉ RAFAEL

sozinhos na Fazenda, mesmo que por um motivo ou por outro não possam contactar regularmente com a família biológica.

"Desde o início que aprendemos que a alegria do outro é a nossa alegria, é aquele amor recíproco em que se dá e recebe. A família do outro é a tua família. Hoje estou longe da minha família, mas sinto que estou bem perto. Quantas vezes estava perto da minha família e estava tão longe dela ao mesmo tempo! E hoje estou tão longe e tão bem mais perto... É a experiência com o Amor do outro", conclui.

CORAGEM? É SAIR, NÃO ENTRAR

Os 29 anos de Cleberson Gottardi não deixam antever duas coisas: nem a sua idade – tem cara de "menino" – nem o percurso de vida atribulado que já palmilhou. Confessa que está nervoso, não gosta das câmaras nem de falar em público. Apesar disso, o discurso acaba por sair de forma espontânea. A história da dependência de Cleberson começa ainda criança, com 13 anos. Começa "por brincadeira", como o próprio diz. A brincadeira torna-se muito séria quando desagua num percurso de auto-destruição que dura 11 anos.

"Consumi tabaco, álcool, «maconha», cocaína e «crack». A certa altura percebi que a questão era mesmo interior. Não me sentia amado dentro de casa. Não tinha consciência para julgar, mas julgava. Não existem pais perfeitos, não é? Mas eu julgava que os meus pais não me amavam. Acabei a encontrar nas ruas algo que supostamente me amava, onde sentia aquela amizade, onde me sentia acolhido. Começou com o uso do tabaco e do álcool, passou para a droga, depois o tráfico de armas...", confessa.

Por esta altura sustemos a respiração: à nossa frente temos um homem jovem, de sorriso franco e aberto, simpático e atencioso desde o primeiro momento em que chegámos à Fazenda. Como é possível que já tenha sido outra pessoa totalmente diferente?

“ PODES TRABALHAR COM GADO, COM HORTA, COM VÁRIAS COISAS, MAS NA VERDADE, AQUILO QUE A FAZENDA PRODUZ SÃO NOVOS HOMENS.

MADSON DA SILVA

Cleberson explica que depois de mais de uma década de dependência, de "perder muita coisa, magoar muita gente", chegou a um momento de desgaste total em que era necessário fazer uma escolha: a vida ou a morte. É neste instante crucial que as coisas

começam a mudar, sobretudo com a ajuda da mãe.

"Eu acho que a mãe é uma figura mariana, vende paciência, calma, está sempre perto, enquanto o pai, por norma, é um pouco mais fechado. E a minha mãe esteve sempre muito presente. Eu lembro-me do dia em que disse «mãe, eu preciso de ajuda». A primeira coisa que ela fez foi um sorriso enorme, sentou-se e disse-me: «não sei como te vou ajudar, mas vou ajudar-te»", conta Cleberson. Na mesma tarde, saiu e começou a fazer contactos até encontrar a pessoa que indicou a Fazenda da Esperança.

"Depois fiz o meu ano de recuperação na Fazenda e no meu nono mês já sentia o desejo de continuar por lá. Porque encontrei um carisma, uma alegria ali que ainda não tinha experimentado na minha vida. Então depois continuei como voluntário, fui para casa, preparei-me, e vim para Portugal", revela.

A permanência seria de um ano apenas, mas a vida trocou-lhe as

voltas... de forma positiva. Descobriu a vocação do matrimónio quando conheceu Célia. Namoraram algum tempo e hoje estão casados – e felizes! – há pouco mais de um ano.

"Continuo ligado à Fazenda, trabalho aqui todos os dias. O desafio é estar sempre com os «meninos» e voltar sempre àquela minha experiência inicial de recuperação. Acho que o desafio, o convite que Deus me faz hoje é o de poder estar próximo e ajudar, assim como fui ajudado quando precisava. Deus convidou-me: «Olha, tu recuperaste, agora tens esse dever de ajudar aqueles que também precisam»", explica.

No final da nossa conversa, elogiamos-lhe toda a determinação. Humildemente responde-nos que foi necessária muito mais coragem para sair das drogas do que para entrar. "Essa é uma certeza", sorri.



“ CONSUMI TABACO, ÁLCOOL, «MACONHA», COCAÍNA E «CRACK». A CERTA ALTURA PERCEBI QUE A QUESTÃO ERA MESMO INTERIOR. NÃO ME SENTIA AMADO DENTRO DE CASA.

CLEBERSON GOTTARDI



VEJA O VÍDEO DA REPORTAGEM EM
www.youtube.com/diocesebraga

“AO VÊ-LO, ENCHEU-SE DE COMPAIXÃO”

XV DOMINGO
DO TEMPO COMUM

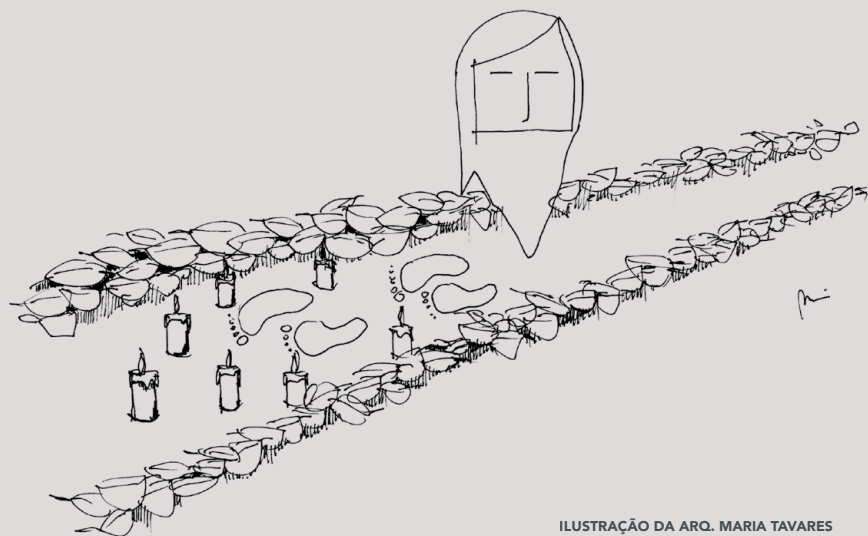


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Eu venho, Senhor*, A. Cartageno (CEC II, p. 77-78)
- **APRES. DOS DONS:** *Hino do Ano da Misericórdia*
- **COMUNHÃO:** *Como é admirável, Senhor*, F. Santos (NCT 257)
- **PÓS-COM.**: *Cristo é o primogênito*, M. Luís (XXXVII ENPL, p. 62)
- **FINAL:** *Ao Deus do universo*, J. Santos (IC, p. 389; NRMS -II)

EUCOLOGIA

Orações do Domingo XV do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 409).
Oração Eucarística V/D com o seu prefácio (*Missal Romano*, pp. 1175ss).

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Deut 30, 10-14

Leitura do Livro do Deuteronómio

Moisés falou ao povo, dizendo: "Escutarás a voz do Senhor teu Deus, cumprindo os seus preceitos e mandamentos que estão escritos no Livro da Lei, e converter-te-ás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma. Este mandamento que hoje te imponho não está acima das tuas forças nem fora do teu alcance. Não está no céu, para que precisas de dizer: «Quem irá por nós subir ao céu, para no-lo buscar e fazer ouvir, a fim de o pormos em prática?». Não está para além dos mares, para que precisas de dizer: «Quem irá por nós transpor os mares, para no-lo buscar e fazer ouvir, a fim de o pormos em prática?». Esta palavra está perto de ti, está na tua boca e no teu coração, para que a possas pôr em prática".

SALMO RESPONSORIAL Salmo 68 (69), 14.17.30-31.33-34.36ab.37 (R. cf. 33)

Refrão: Procurai, pobres, o Senhor e encontrareis a vida.

LEITURA II Col 1, 15-20

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Cristo Jesus é a imagem de Deus invisível, o Primogénito de toda a criatura; porque n'Ele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, visíveis e invisíveis, Tronos e Dominações, Principados e Potestades: por Ele e para Ele tudo foi criado. Ele é anterior a todas as coisas e n'Ele tudo subsiste. Ele é a cabeça da Igreja, que é o seu corpo. Ele é o Princípio, o Primogénito de entre os mortos; em tudo Ele tem o primeiro lugar. Aprouve a Deus que n'Ele residisse toda a plenitude e por Ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas, estabelecendo a paz, pelo sangue da sua cruz, com todas as criaturas na terra e nos céus.

EVANGELHO Lc 10, 25-37

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: "Mestre, que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?". Jesus disse-lhe: "Que está escrito na Lei? Como lês tu?". Ele respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo

o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo". Disse-lhe Jesus: "Respondeste bem. Faz isso e viverás". Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: "E quem é o meu próximo?". Jesus, tomando a palavra, disse: "Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio-morto. Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: «Trata bem dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar». Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?". O doutor da lei respondeu: "O que teve compaixão dele". Disse-lhe Jesus: "Então vai e faz o mesmo".

ANO C — 2016

DÉCIMO QUINTO DOMINGO

ESTA PALAVRA ESTÁ PERTO DE TI... PARA QUE A POSSAS PÔR EM PRÁTICA

www.laboratoriodafe.net

ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO
Comunhão.

CARACTERÍSTICA
A comunhão na proximidade.

CONCRETIZAÇÃO: Celebrar o Domingo é celebrar a “Páscoa semanal”, que é sempre manifestação da grandeza da misericórdia de Deus, que se revela como próximo e se manifesta atento a cada filho(a). Como forma de representar aquele espírito, propomos que continue o caminho com as ramificações e que se acenda apenas uma vela, permanecendo as outras (da semana anterior) apagadas.

MISSÃO

Durante esta semana vamos visitar um doente que esteja mais isolado.

REFLEXÃO

Os textos bíblicos do décimo quinto Domingo (Ano C) apresentam duas portas de entrada: abre-se a leitura contínua da Carta aos Colossenses (segunda leitura), que se vai desenvolver em quatro Domingos; na versão lucana, não se apresenta um discurso, como no Domingo anterior, mas inicia-se a secção que contém cinco episódios em que Jesus Cristo vai responder a uma pergunta: neste caso, feita pelo doutor da lei: "Mestre, que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?" (Evangelho). Em Ano Santo da Misericórdia, entendamos a parábola do Bom Samaritano em sintonia com os apelos do Papa Francisco: ir ao encontro, cuidar, consolar, pôr em prática (primeira leitura). Assim experienciamos a misericórdia (salmo) nas fragilidades da vida.

"Esta palavra está perto de ti... para que a possas pôr em prática"

A exortação proposta para primeira leitura, um fragmento do livro do Deuterónimo, faz parte do terceiro discurso proferido por Moisés, nas estepes de Moab, quando se aproxima a entrada na Terra Prometida. Estes discursos incluem-se numa espécie de testamento espiritual (a morte de Moisés acontece antes da entrada do povo na Terra Prometida). A geração que chega ao fim da caminhada pelo deserto tem uma oportunidade soberana para ser genuinamente o povo santo de Deus. Para isso, precisa de se viver de acordo com os ensinamentos recebidos ao longo do percurso pelo deserto. Três atitudes resumem o acolhimento da mensagem: "escutarás", "converter-te-ás", "pôr em prática".

Moisés recorda a importância de escutar a "voz" de Deus. Os "preceitos e mandamentos" não são apenas para serem ouvidos, mas para serem escutados e assimilados "com todo o coração e com toda a tua alma", isto é, a totalidade da pessoa. "Escutar é muito mais do que ouvir. [...] Escutar nunca é fácil. Às vezes é mais cómodo fingir-se de surdo. Escutar significa prestar atenção, ter desejo de compreender, dar valor, respeitar, guardar a palavra" (Francisco, Mensagem para o 50.º Dia Mundial das Comunicação Sociais). As objecções já estão previstas: "Não está acima das tuas forças nem fora do teu alcance". O Deus revelado no Antigo Testamento não vê no ser humano um inimigo, já que o criou à sua imagem e semelhança, antes quer que ele viva em plenitude. Por isso, a proposta não é incompreensível nem inalçável. É próxima, tal como a boca e o coração: como a boca, para que possa ser proclamada e anunciada; como o coração, para que possa ser guardada. O objectivo é que seja posta em prática: "Esta palavra está perto de ti... para que a possas pôr em prática".

A exortação de Moisés não se detém em burocracias, antes vai ao essencial. Ser pessoa ou povo em aliança com Deus consiste em converter a vida, pela escuta e pela prática. Por isso, quando o doutor da lei quer saber o que é preciso fazer para alcançar a vida eterna, Jesus Cristo guia-o para o essencial. Aquele doutor da lei tinha dificuldade em perceber o mais importante dos "preceitos e mandamentos": "pôr em prática", ou seja, "vai e faz o mesmo".

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Liturgia da Palavra

Fazer a procissão com a Palavra de Deus (*Lecionário*). Preparar-se um pequeno trono no meio da igreja, como forma de exprimir que a Palavra está perto! Os leitores e o salmista partirão daí. O leitor do primeiro texto toma o *lecionário* e eleva-o e os outros vão a ladeá-lo. Depois aproximam-se os três do ambão e inicia-se a primeira leitura.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos irmãos e irmãs: Alarguemos os horizontes da nossa oração a todos os filhos de Deus e a todas as pessoas que procuram respostas para as suas dúvidas e peçamos, fervorosamente (cantando):

R. Escutai, Senhor, a oração do vosso povo.

1. Pelas Igrejas do Oriente e do Ocidente, que procuram testemunhar e apresentar a plenitude do amor de Deus e ser fiéis à missão que Jesus lhes confiou, oremos.

2. Pelos que não crêem em Deus e que pela rectidão e sinceridade das suas vidas procuram chegar ao conhecimento do Senhor que os ama, oremos.

3. Pelos que são roubados, espancados e maltratados, e por todas as pessoas feridas em acidentes que encontram um bom samaritano no seu caminho, oremos.

4. Pelos homens e mulheres agonizantes: unidos à Paixão redentora de Cristo, cheguem purificados diante de Deus, oremos.

5. Por nós mesmos que celebramos a Eucaristia, a quem o Senhor deu a graça de O procurar e de cantar eternamente os seus louvores, oremos.

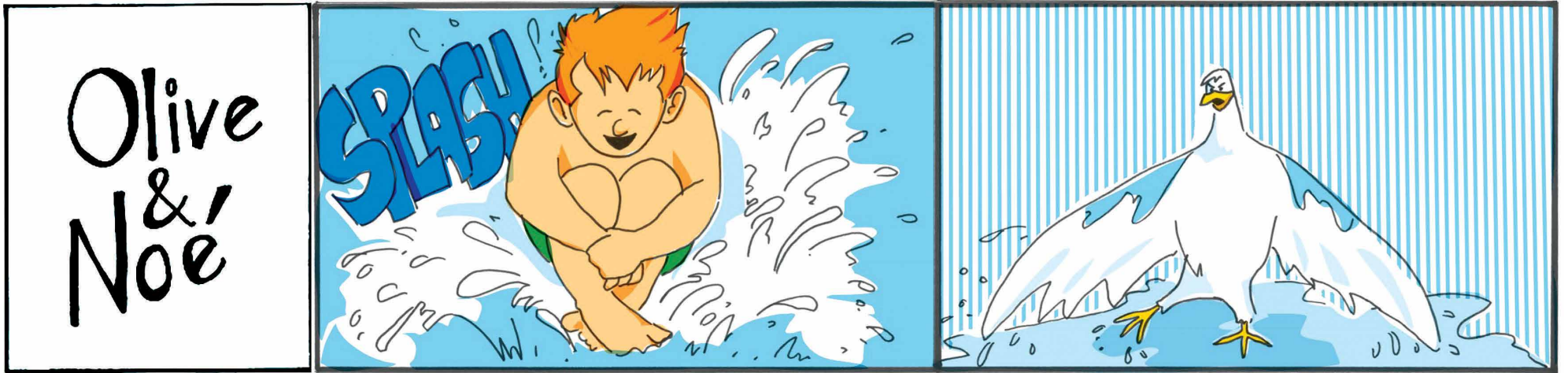
Senhor, Pai santo, dai-nos a graça de cumprir os mandamentos que imprimistes no coração humano e não deixeis que jamais nos esqueçamos de ver em cada pessoa o nosso próximo. Por Cristo, Senhor nosso.

ADMONIÇÃO FINAL

Sentimos com nova intensidade a comunicação de Deus: “A Palavra está perto de ti, está na tua boca e no teu coração, para que a possas cumprir”. Somos filhos amados e somos chamados a amar. Somos enviados com a missão de ser sinal palpável do amor de Deus por cada pessoa, particularmente para com os mais fragilizados.

BÊNÇÃO E ENVIO

Bênção sobre o povo no Tempo Comum III (*Missal Romano*, p. 561).



SÉ DE BRAGA VAI RECEBER APOIOS COMUNITÁRIOS

A Sé Catedral de Braga vai integrar o programa de financiamento de 8,2 milhões de euros que a Direcção Regional de Cultura do Norte irá levar a cabo. O programa tem como objectivo reabilitar e dinamizar diversos monumentos classificados como património monumental. A integrar o programa de financiamento estava já o Mosteiro de Tibães, em Braga, e o de Rendufe, em Amares. Na lista de espera para apoios comunitários encontram-se o Museu

dos Biscainhos e o Paço dos Duques de Bragança, cujas candidaturas estão em fase de apreciação. O apoio financeiro à Sé de Braga irá ocorrer através da "Rota das Catedrais do Norte de Portugal", um programa cujo financiamento ronda os 2,5 milhões de euros, que serão também distribuídos pelas Catedrais de Viana do Castelo, Bragança, Lamego, Miranda do Douro, Porto e Vila Real. Estima-se que as intervenções sejam realizadas até ao final de 2018.



AGENDA

DE 01.07.2016 A 08.07.2016

MIMARTE — FESTIVAL DE TEATRO DE BRAGA

21h45 / Centro Histórico

05.07.2016 E 06.07.2016

UM BILHETE PARA MUDAR A VIDA — "TEXTOS SOBRE TEATRO E OUTRAS BIZARRIAS"

21h30 / Museu Nogueira da Silva

DE 05.07.2016 A 30.07.2016

EXPOSIÇÃO "ESCRITORES"

14h30 / Teatro Circo de Braga



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o presidente da União Distrital de Braga das Instituições Particulares de Solidariedade Social, cónego Roberto Mariz.



Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

EUCARISTIA PELO VENERÁVEL FREI BERNARDO DE VASCONCELOS



Este Domingo, dia 3 de Julho vai realizar-se uma Missa Solene, na Sé Catedral de Braga, que assinala o primeiro reconhecimento oficial do Papa no processo de canonização do Frei Bernardo de Vasconcelos.

A Eucaristia, com a oração "Te Deum", será presidida pelo Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, às 15h30.

No dia 9 de Julho vai ser organizada uma romagem a S. Romão do Corgo, Celorico de Basto, terra natal de Frei Bernardo de Vasconcelos. Esta romagem terá início às 08h30, junto ao Diário do Minho, na Rua de

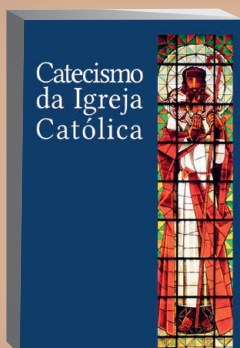
Santa Margarida. Para as 11h00 está marcada a celebração da Missa.

No mesmo dia realiza-se, às 15h00, uma visita ao Santuário da Senhora da Graça, em Mondim de Basto, com regresso a Braga no final da tarde.

As inscrições devem ser realizadas no Cartório Paroquial de S. Vicente ou para o contacto 934204226.

Frei Bernardo de Vasconcelos foi declarado venerável no dia 8 de Junho, pela Sessão dos Cardeais e Bispos Membros da Congregação da Causa dos Santos, prevista na Constituição Apostólica.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



IGREJA CATÓLICA

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

O Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC) publicou uma nova edição do Catecismo da Igreja Católica. O catecismo, promulgado pelo Papa João Paulo II em 1992, aborda as matérias de fé e de moral. Esta nova edição em português surge após a reformulação promovida pelo Acordo Ortográfico. No que respeita ao conteúdo, mantém a divisão em quatro partes. A primeira aborda artigos da fé e a sua inserção no Credo, a segunda fala sobre os sacramentos, a terceira é dedicada aos 10 mandamentos e a quarta reflecte sobre a oração.

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 30 de Junho a 07 de Julho de 2016.

PVP
€ **10**
10%*
Desconto